



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1.1. Nome do Curso

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

1.1.2. Área do Conhecimento Conforme Tabela do CNPq

Educação Especial

1.1.3. Unidade Proponente e Envolvidas (art. 6º resolução 012/2021/Conepe)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

1.1.4. Modalidade de Financiamento (art. 20 ao 23 da resolução 012/2021/Conepe)

UAB/CAPES

1.1.5 Modalidade de Oferta

EAD

1.1.6. Carga Horária

360 horas

1.1.7. Quantidade de Vagas

225 vagas

1.1.8. Critérios de Seleção

Processo Seletivo denominado, em edital específico divulgado na página

<http://dead.unemat.br/portal/> A seleção abrangerá as seguintes dimensões:

1) análise do curriculum vitae; 2) análise do histórico escolar; 3) possuir graduação na área de educação e áreas afins.

1.1.9. Público Alvo

O curso destina-se aos portadores de diploma de curso superior que exercem atividades em escolas públicas na área de educação e áreas afins.

1.2.1. Processo Seletivo

Início

08/2024

Fim

09/2024

1.2.2. Realização do Curso

Início

09/04

Fim

08/2025

1.2.3. Habilitação Específica

Ser profissional da área da educação

1.2.4. Coordenador(a) e Vice Coordenador(a) (informar também e-mail e telefone)

Coordenador: TAISIR MAHMUDO KARIM

Vice-Coordenador: SUZELY PAESANO NEVES

1.2.5. Secretário Administrativo (se houver) (informar também e-mail e telefone)

2. ESTRUTURA DO CURSO

2.1.1. Justificativa

A Universidade do Estado de Mato Grosso, com a sua sede localizada em Cáceres-MT, desde sua gênese, ao longo dos seus 45 anos, tem criado estratégias que buscam implantar e implementar práticas inovadoras integradas a necessidade local. Ao longo do seu funcionamento, apresenta uma somatória de experiências didático-científico-



pedagógicas e administrativas que a projeta como uma instituição portadora de requisitos indispensáveis ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, e com vistas a atender a missão institucional de levar a educação superior ao interior do Estado de Mato Grosso por intermédio de cursos e programas especiais e com características próprias, o Curso de Especialização em Educação Inclusiva propõem atender e suprir uma área específica da educação, os alunos com necessidades especial. Sabemos que desde tempos remotos, o homem construiu por meio do trabalho sua própria história e com o uso da sua força laboral, modificou a natureza e o meio que o cerca, sendo então considerado a partir de sua capacidade produtiva. Aqueles que não conseguiam se inserir na denominada “cadeia produtiva” de forma satisfatória, em decorrência de alguma deficiência ou necessidade específica, eram segregados e privados de qualquer forma de instrução ou participação social.

A garantia de direitos básicos às pessoas com necessidades educacionais específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) – NEE – e com transtornos funcionais específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia) demorou historicamente muitos séculos para se consolidar na sociedade como algo possível e só aconteceu mediante intensa luta política e mobilização da sociedade civil organizada.

A partir destes dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003), deu-se início oficialmente a democratização do acesso à educação regular para as Pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Com a implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais na Rede Federal de Educação Tecnológica - TEC NEP (BRASIL, 2000), o número de matrículas de estudantes com necessidades educacionais específicas na Rede de Ensino Profissional e Tecnológica cresceu gradativamente, conforme dados do Censo escolar (BRASIL, 2015).

Nesse contexto de crescente demanda de estudantes com NEE nas salas de aula regulares, graças ao sucesso das políticas públicas no sentido de garantir o acesso deste alunado à educação, como por exemplo por meio da Lei que estabelece cotas para pessoas com necessidades específicas na Rede Federal, Estadual de Educação e na Educação Profissional, urge igualmente a necessidade da garantia de espaços e implementação de ações formativas para toda a comunidade escolar, tendo em vista a construção de práticas realmente inclusivas, uma vez que apenas garantir o acesso não assegura a permanência nem a conclusão com êxito destes estudantes.



O Projeto Político Pedagógico da UNEMAT estabelece em suas diretrizes orientadoras das práticas inclusivas institucionais, o investimento na formação continuada de todos os profissionais da educação envolvidos neste processo, tendo em vista superar barreiras atitudinais e preconceitos ainda existentes, bem como destaca em sua função social o compromisso com a formação humana integral tendo em vista a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da inclusão social, respeitando-se sempre a diversidade.

Dessa forma, essa Instituição, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania, com a produção e a socialização do conhecimento, com a garantia do direito de todos à educação e com a política de formação continuada, decidiu por ofertar o curso de Especialização em Educação Inclusiva para graduados que atuam ou pretendem realizar estudos, desenvolver pesquisas e demais atividades no campo da educação especial e/ou inclusiva. Nessa perspectiva, a Instituição contribui para a produção e socialização de conhecimentos e, conseqüentemente, para o crescimento pessoal e profissional dos sujeitos como seres históricos, cidadãos de direito.

A democratização do acesso é importante no sentido de assegurar a presença das pessoas com necessidades educacionais específicas também nos espaços escolares, no entanto, a garantia do ingresso não garante o acesso aos conhecimentos escolares (GLAT e PLETSCH, 2012). Ações institucionais com vistas à formação em educação inclusiva tornam-se assim, fundamentais.

2.1.2. Objetivos Geral e Específico

GERAL:

O Curso de em Educação Inclusiva, na modalidade à distância, objetiva, de modo geral, formar profissionais especialistas para atuar em educação profissional na perspectiva inclusiva, atendendo aos alunos com necessidades educacionais específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) e com transtornos funcionais específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia), contribuindo para uma ação proativa voltada para a criação das condições necessárias e das alternativas possíveis para um desempenho técnico, ético e político, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são concebidos e implementados.

ESPECIFICOS:

- formar profissionais especialistas em educação inclusiva por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à inclusão do aluno com necessidades educacionais específicas;
- discutir as políticas e práticas educacionais inclusivas, no âmbito nacional e institucional;



- qualificar profissionais da educação a utilizar os diferentes níveis instrumentais e atitudinais, que favoreçam o processo inclusivo;
- valorizar a diversidade como um fator de qualidade da educação, trazendo à tona a questão do direito de todos à educação na perspectiva inclusiva;
- fornecer os subsídios teórico-metodológicos necessários para a ação inclusiva dos profissionais de educação;
- contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento na área da Educação Inclusiva na Educação Profissional.

2.1.3. Metodologia de Ensino Aprendizagem

O curso está estruturado em três núcleos, subdivididos em quatro módulos temáticos, organizados por disciplinas articuladas entre si. Nesses módulos permeiam teoria e prática de pesquisa em todo o currículo, culminando com a elaboração e apresentação de trabalho científico.

A organização curricular foi concebida com vistas a abordar a educação profissional de forma transversal ao discutir a educação especial e inclusiva, favorecendo o debate sobre a inserção deste sujeito no mundo do trabalho.

A metodologia adequada às características de um Curso de Especialização na modalidade de educação à distância se fundamenta nos conceitos de interatividade, cooperação e autonomia. A utilização de mídias diversas favorece a superação das dificuldades decorrentes da distância geográfica, permitindo comunicação síncrona e assíncrona entre alunos, professores e tutores e a criação de importantes elos no processo educacional. O processo de ensino aprendizagem será mediado por recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, e estabelecendo uma dinâmica entre estudos individuais, videoconferências/ web conferência, trabalho com tutores, produção científico-acadêmico-cultural, práticas pedagógicas e TCC.

Os módulos são compostos por disciplinas que dialogam de forma inter-relacionada com diferentes conceitos e concepções de distintos campos de saber, visando apresentar temas, objetos e questões que derivam da perspectiva multidisciplinar do trabalho em recortes espaço-temporais diversos.

O Curso de ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA será ofertado na modalidade a



distância com a realização de encontros presenciais destinados a discussões temáticas com os professores das disciplinas, orientações, oficinas, avaliações de aprendizagem e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito obrigatório para a conclusão do curso (art. 38 da resolução 012/2021-CONPE), sendo este apresentado em formato de um artigo científico publicado em revista da área com qualis B ou A.

2.1.4. Processos de Avaliação

O processo de ensino aprendizagem será mediado por recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, e estabelecendo uma dinâmica entre estudos individuais, videoconferências/web conferência, trabalho com tutores, produção científico- acadêmico-cultural, práticas pedagógicas e TCC.

Os módulos são compostos por disciplinas que dialogam de forma inter-relacionada com diferentes conceitos e concepções de distintos campos de saber, visando apresentar temas, objetos e questões que derivam da perspectiva multidisciplinar do trabalho em recortes espaço - temporais diversos.

O Curso de Especialização em Educação Inclusiva será ofertado na modalidade a distância com a realização de encontros presenciais destinados a discussões temáticas com os professores das disciplinas, orientações, oficinas, avaliações de aprendizagem e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Artigo Científico.

A avaliação é um processo contínuo, cumulativo, descritivo, compreensivo, cujo objetivo principal é possibilitar aos sujeitos da prática educativa (professores, estudantes, orientadores, coordenadores) acompanharem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico.

Nesse sentido, pressupõe análises e reflexões relativas às dimensões estruturais e organizacionais do projeto, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação.

Cada conteúdo (disciplina) terá um valor expresso em horas de aula. A carga horária relativa a cada conteúdo só será conferida ao estudante que obtiver conceito mínimo de 7,00 (sete inteiros). As avaliações serão estabelecidas a critério de cada docente devendo necessariamente contemplar, além da prova e do seminário presencial, o cumprimento do protocolo de trabalho não-presencial da disciplina, por meio do ambiente Moodle. A avaliação da participação dos cursistas no ambiente ficará a cargo do professor responsável pela disciplina com apoio de tutores que deverão levar em conta a realização e participação dos pós-graduandos nas diferentes atividades propostas. E ainda, deverá ser considerado o



sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação da UNEMAT/UAB:

- A nota final da aferição dos resultados de cada disciplina será expressa na escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).
- Será considerado APROVADO em cada disciplina, após avaliação de todas as atividades propostas no curso e nota final igual ou superior a 7,0 (sete), distribuídos da seguinte forma: Plataforma (10,0), Seminários Presenciais e/ou On-line, Encontros Avaliativos (10,0). A média aritmética simples será a nota final do aluno.
- O aluno reprovado em até 3 (três) disciplinas do curso, poderá recuperá-las em uma das seguintes modalidades:

I- Mediante o enquadramento em turma especial para atendimento aos alunos em dependência, conforme proposição do Coordenador do Curso;

II- Mediante o cumprimento de um Plano de Recuperação de Estudos, elaborado pelo professor e aprovado pelo Coordenador do Curso;

Serão orientadores dos TCC's - artigos científicos todos os docentes atuantes no Curso. A orientação de trabalhos por docentes que não tenham atuado no Curso deverá ser aprovada pela Coordenação.

No caso do TCC, serão considerados os seguintes conceitos:

I- Aprovado: nota entre 7,0 a 10,0;

II- Insuficiente: nota entre 5,0 a 6,9;

III- Reprovado: nota entre 0,0 a 4,9.

Caso o conceito do TCC seja insuficiente (nota entre 5,0 e 6,9), o aluno terá prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data da apresentação, para refazer o trabalho e entregar na Coordenação do Curso, solicitando nova defesa.

No caso do artigo científico será considerado sua publicação em revista da área com qualis B ou A (CAPES).

As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pela Resolução 54/2011 da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. O estudante será avaliado em três situações distintas:

- Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC ou publicação artigo científico e apresentação



em forma de seminário.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relaciona ao seu campo de formação profissional entre outros fatores.

2.1.5. Recursos Físicos e Materiais

Na educação à distância, são utilizados instrumentos e objetos de aprendizagens projetados para possibilitar a melhor interação dos alunos com os professores e como consequência, com os conhecimentos multidisciplinares da Tecnologia de Informação, dos professores autores e da estrutura de apoio ao aluno. A linguagem escrita é a ferramenta mais utilizada para o diálogo ou interação entre educando e educadores. Assim, para a operacionalização deste projeto pedagógico serão utilizados:

a) Os textos e livro-texto: Textos de apoio ao estudo, por disciplina, organizados pelos integrantes da equipe, e ou materiais confeccionados por outras IES disponibilizados no SISUAB.

b) Textos complementares: No decorrer do curso poderão ser adquiridos novos livros, conforme as sugestões dos professores que serão disponibilizados na biblioteca dos polos de apoio presencial. Serão indicados artigos de periódicos especializados, artigos de revistas e jornais, obras clássicas, virtuais ou não para contribuir com acervo de instrumentos para o aprofundamento dos conhecimentos e discussões.

c) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de materiais necessários ao desenvolvimento das disciplinas e TCC.

A Internet será nesse curso, um dos principais veículos de comunicação. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas conforme a dinâmica de cada disciplina. Para o desenvolvimento do curso, a comunicação e troca de informações poderá ser realizada por meio do Moodle, uma plataforma de ambiente de aprendizagem a distância, desenvolvido, pela Universidade de Brasília (UnB). Nesta plataforma conta-se com ferramentas que permitem a interação via



online, chats, além de vários recursos para publicação e textos e exercícios para os alunos. Além desses recursos, será utilizada a ferramenta chamada web conferência, para a comunicação entre professores, tutores e alunos, apresentação de trabalhos e desenvolvimento das disciplinas.

Os meios didáticos que darão suporte a essa metodologia serão: micro-computador, TV, vídeo, retroprojetor, CD, DVD, data show, home theater, pendrive, lousa branca, etc. Os fóruns de discussão, contato assíncrono, onde serão postadas as atividades de discussão: tirar dúvidas e interação entre colegas, professores e tutores. A disponibilização de material digitalizado, proposição de atividades, sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específicas. Além disso, serão utilizados os e-mails no AVA. O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, como a forma e as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos fóruns de discussões serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgado junto aos alunos, no primeiro momento do curso. Enfim, esses momentos irão possibilitar ao aluno uma experiência ampliada de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

d) Sistema de Tutoria

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre aluno e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Na fase de planejamento, o tutor pode participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. No desenvolvimento do curso, o tutor pode se responsabilizar pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno: em que nível de conhecimento se encontra, que dificuldades apresenta, se ele se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Quadro 1 - Matriz curricular do Curso de Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância

EIXOS	MÓDULOS/DISCIPLINAS	Carga Horária (h/aula)	Carga Horária (horas)	Créditos
NÚCLEO FUNDAMENTAL	MÓDULO I – Fundamentos da EaD e Educação Inclusiva			
	Ambientação à EaD	20	15	1
	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	60	45	3
NÚCLEO ESPECÍFICO	MÓDULO II – Sujeitos da Educação Especial e Inclusiva			
	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	80	60	4
	Contextualização e conceitos dos Transtornos funcionais Específicos	60	45	3
	MÓDULO III – Estratégias e recursos na Educação Especial e Inclusiva			
	Tecnologias assistivas	60	45	3
	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	60	45	3
	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	40	30	2
	Metodologia de Pesquisa na Educação Inclusiva	20	15	1
NÚCLEO DE TEORIA E PRÁXIS DA EDUCAÇÃO	MÓDULO IV - Abordagens teórico-metodológicas da educação inclusiva			
	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	60	45	3
	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	80	60	4
TCC/Artigo Científico				
Trabalho de conclusão de curso (TCC)		60	45	3
Carga horária total do curso			Carga Horária (h/aula)	Carga Horária (horas)
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DOS NÚCLEOS			540	405
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			60	45
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO			600	450

Quadro 2 – Quadro semestral de concomitância, consecutividade e carga horária de estudo semanal

Curso: Especialização em Educação Inclusiva

1º SEMESTRE																					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (horas)	MÓDULO I										MÓDULO II									
		SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Ambientação à EaD	15	5P*	10																		
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	45		5	5	5	5	5	5	5	5											
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	60										10	10	10	5	5	5	5	5	5		
Contextualização e conceitos dos Transtornos funcionais específicos	45											5	5	5	5	5	5	5	5	5	
TOTAL/HORAS	165	5	15	5	5	5	5	5	5	5	10	15	15	10	10	10	10	10	10	5	

*P - Presencial

2º SEMESTRE																					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (horas)	MÓDULO III																			
		SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Tecnologias assistivas	45	10	10	10	10	5															
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	45										5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	30					5	5	5	5	5	5										
Metodologia de Pesquisa na Educação Inclusiva	15																		5	5	5
TOTAL/HORAS	135	10	10	10	10	10	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	10	10	5

3º SEMESTRE																					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (horas)	MÓDULO IV																			
		SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	45	5	5	5	5	5	5	5	5	5											
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	60					5	5	5	5	10		5	10	5	5	5					
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	45	5				5	5				10				5		10			5	
TOTAL/HORAS	145	10	5	5	5	15	15	10	10	15	10	5	10	5	10	5	10			5	

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria da Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa TECNEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2015**: notas estatística. Brasília: INEP, 2016.

CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 22 fev. 2012. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2.ed. Rio de Janeiro Editora Eduerj, 2012. (Série Pesquisa em Educação)

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/Ministério da Educação. Portaria nº 1.679/199. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília/DF. 1999.

_____. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007.** Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF. 2007.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

Disciplina: **Ambientação à EaD**

EMENTA

Contextualização histórica. Bases conceituais e fundamentos. Mediação pedagógica no contexto da EaD. As TICs no processo de ensino e aprendizagem – práticas metodológicas. Organização de sistemas de EaD.

PROGRAMA

Objetivos

- Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo as possibilidades e limitações dessa modalidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Contextualização histórica da EaD
- Conceitos e princípios básicos (terminologias)
- Organização administrativa e pedagógica das propostas de EaD
- O papel do aluno e do professor no âmbito da EaD
- O papel das tecnologias e mídias como recurso didático-pedagógico na modalidade a distância
- A mediação pedagógica nas práticas educativas na modalidade a distância

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*. para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios. estudos dirigidos. pesquisas)

Bibliografia Básica

1. ARETIO, L. G. Para uma definição de educação à distância. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p,56-61, set./dez. 1987.
2. BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.
3. DIAS, Dosiãna Aparecida. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes. 2010.

Bibliografia Complementar

1. GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmem Irene. **Educação a distância na formação dos professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
2. KENSKI. Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5.ed. Campinas: Papirus. 2008.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

EMENTA

Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Exclusão/ Inclusão social e escolar. Da segregação à integração. Estigma e preconceito, particularidades no âmbito da educação inclusiva. Aspectos legais e políticos relativos à inclusão. Documentos internacionais e legislação brasileira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Acessibilidade.

PROGRAMA**Objetivos**

- Analisar a evolução histórica da educação especial, bem como os conceitos construídos ao longo do tempo;
- Discutir os processos de inclusão/exclusão escolar a partir de uma perspectiva crítica, entendendo-os no contexto de desigualdades sociais;
- Compreender o conceito de estigma e suas associações com o preconceito e a discriminação no contexto social e escolar, notadamente, direcionado a pessoas com deficiência.
- Conhecer as políticas educacionais na perspectiva da inclusão no contexto internacional, nacional, regional e local;
- Conhecer a legislação relativa à inclusão e à acessibilidade;
- Refletir acerca da implantação das Políticas públicas de inclusão em âmbito nacional e a viabilização de práticas para a sua efetivação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão;
- Contextualização histórica da deficiência e da Educação Especial e Inclusiva;
- Os diferentes movimentos: segregação, integração e Inclusão;
- Conceitos e princípios básicos (terminologias);
- Identidade e estigma;
- Princípios e fundamentos da inclusão escolar;
- Documentos internacionais;
- Leis, Decretos e Diretrizes;
- Políticas públicas de inclusão.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*. para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. BAPTISTA, Claudio e JESUS, Denise M. (orgs.). **Avanços em políticas de inclusão**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008
2. GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
3. MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Reflexões sobre a diferença**: uma introdução à educação especial. 2.ed. Fortaleza: Ed. UECE/Ed. FDR, 2003.
4. MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Ed. Memnon, 2003.
5. MARTINS, Lucia de A. R.;PIRES, José e PIRES, Gláucia N.L. **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal: EDUFRN, 2008.
6. MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**. História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez. 1996.

Bibliografia Complementar

1. BUENO, José G. S. MENDES, Geovana M. Lunardi e SANTOS, Roseli A.(org.). **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.
2. GÓES, M.C.R. & LAPLANE, A.L.F. de (orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2009.
3. MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org.). **Educação Inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011.
4. MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
5. SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA. 1997.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Disciplina: **Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

Pré-requisito(s): Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva

Número de créditos: **04**

Marília: Abpee, 2011.

3. STAINBACK, Susan; STAINBACK,

EMENTA

Definição, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, dos transtornos

globais de desenvolvimento e das altas habilidades. As características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos e superdotação ou altas habilidades. Intervenções educativas. Síndromes genéticas. Distúrbios da linguagem. Comunicação alternativa. Avaliação.

William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

4. TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. **Autismo**: abordagem neurobiológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

5. VIRGOLIM, Angela M. R.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as definições, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;
- Compreender características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;;
- Compreender o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades e formas de intervenção pedagógica;
- Identificar possibilidades de comunicação alternativa;
- Analisar formas diversas de avaliação.

encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.

6. WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. **Convivendo com autismo e Síndrome de Asperger**: estratégias práticas para pais e profissionais. Tradução Cássia Nasser. São Paulo: Mbooks do Brasil. 2008.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Definição, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências física, visual, auditiva, intelectual, múltiplas, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;
- Características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;
- Transtorno de Espectro Autista;
- Distúrbios de linguagem e comunicação alternativa;
- Avaliação.

1. SMITH, Deborah. **Introdução à Educação Especial**: ensinar em tempos de inclusão. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.

2. MOREIRA, LMA. Deficiência intelectual: conceitos e causas. In: **Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual** [online]. 3rd ed. São Paulo: LDB, 2011, pp. 35-41.

3. COSTA, Maria da Piedade Resende (orgs). **Múltipla deficiência**: pesquisa e intervenção. 2 ed. Pedro e João Editores, 2009.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

3. COSTA, Maria da Piedade Resende (orgs). **Múltipla deficiência**: pesquisa e intervenção. 2 ed. Pedro e João Editores, 2009.

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política**

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP. 2008.

- Plataforma Moodle e editor de texto

Bibliografia Básica

1. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. NUNES, Leila Regina D. Oliveira de Paula. **Comunicar é preciso**: em busca de melhores práticas na educação de

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Disciplina: **Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

Pré-requisito(s): Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva

Número de créditos: 03

EMENTA

Contextualização dos transtornos funcionais específicos e sua repercussão na aprendizagem e no ajustamento do indivíduo.

Dificuldades de aprendizagem e transtornos funcionais específicos: conceitos, características e etiologias. Os transtornos funcionais específicos de aprendizagem: do diagnóstico à intervenção. Aspectos legais.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre a incidência das dificuldades de aprendizagem e sua repercussão na vida escolar, familiar, social e psíquica de muitas crianças e adolescentes;
- Diferenciar dificuldades/problemas de aprendizagem de transtornos funcionais específicos de aprendizagem;
- Conceituar os transtornos funcionais específicos de aprendizagem;
- Relacionar os fatores etiológicos dos transtornos funcionais específicos da aprendizagem;
- Identificar e caracterizar os principais transtornos funcionais específicos da aprendizagem;
- Conhecer como é feito o diagnóstico e como se dá o processo de intervenção fora e dentro da escola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Contextualização dos transtornos funcionais específicos e sua repercussão na aprendizagem e no ajustamento do indivíduo;
- As dificuldades de aprendizagem e os transtornos funcionais específicos: conceitos, características e etiologias;
- Os transtornos funcionais específicos de aprendizagem: do diagnóstico à intervenção;
- Os transtornos funcionais específicos de aprendizagem e os aspectos legais.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*. para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios. estudos dirigidos. pesquisas)

Bibliografia Básica

1. AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Erro e Fracasso na Escola**. 4.ed. Brasil: Editora Summus, 1997.
2. CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de Intervenção Psicopedagógica**. 1. ed. Brasil: Editora Vetor, 2008.
3. SANTOS, M.T.M. dos; NAVAS, A.L.G.P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. 1ª reimpressão. São Paulo: Manoele, 2004.
4. FARRELL, M. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. FITÓ, Anna Sans. **Por Que é Tão Difícil Aprender?** Brasil: Editora Paulinas, 2012.
6. JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. 13.ed. Brasil: Editora Ática. 2011.

Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, A. G. S. **Dislexia do desenvolvimento: definição, intervenção e prevenção**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/59.htm>.
2. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e Educação: necessidades educativas especiais**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades na Aprendizagem da Escrita**. Brasil: Editora Vozes, 2009.
4. NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. **Dificuldades na Aprendizagem da Leitura**. Brasil: Editora Cortez. 1997.
5. SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão**. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed. 2008.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Disciplina: **Tecnologias assistivas**

Carga-
Horária: **45h (60h/a)**

Pré-requisito(s): - Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades;

Número de créditos: 03

EMENTA

Tecnologia Assistiva (TA) e seu papel social. TA englobando produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços. Inclusão social e acessibilidade através da TA: autonomia, independência, qualidade de vida. Recursos de acessibilidade facilitando a inclusão educacional e sócio-digital da pessoa com deficiência.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar, analisar e propor utilização de tecnologias assistivas
- Apontar o papel social da TA na sociedade da informação;
- Reconhecer a TA como área do conhecimento: características, produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços;
- Discutir a inclusão social, autonomia, independência e qualidade de vida para alunos com deficiência;
- Perceber as demais categorias e exemplos de softwares especiais de acessibilidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Tecnologia Assistiva e Ajudas Técnicas no Processo Educacional
- Processo Básico de Avaliação de Tecnologia Assistiva
- Organização de Serviço de TA
- Tecnologia Assistiva e Software Educativo
- Tecnologia assistiva – reconhecendo e valorizando a diversidade humana
- Tecnologia assistiva para deficientes visuais
- Tecnologia Assistiva para usuários deficientes auditivos e surdos
- Tecnologia Assistiva para usuários com limitações motoras e/ou na fala
- Desenvolvimento de Tecnologia Social Assistiva de baixo custo Tecnologia Social Assistiva
- Softwares educativos
- Acessibilidade Virtual.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*. para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática**. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.
2. NUNES, L.R.O.P. et al. (org.). **Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. Marília: ABPEE, 2011.
3. SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão**. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed. 2008.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Lei Federal 10.098**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: 2000.
2. BRASIL. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
3. CAPOVILLA, Fernando C. **Pesquisa e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para educação especial: boas novas para pesquisadores, clínicos, professores, pais e alunos**. Boletim Educação/ UNESP, n. 1, 1997.
4. MENDES, E. G. Recursos de tecnologia assistiva para indivíduos com disfunções motoras: atividades da vida diária, dispositivos computacionais e lazer. In: **Reunião Científica do VII Curso de Especialização em Intervenção em Neuropediatria**. 2009. São Carlos.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

Disciplina: **Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais**

Número de créditos: 03

Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva;

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas, e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos;
- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda;
- Aprender noções básicas de LIBRAS.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Apresentação da disciplina, cronograma e proposta de trabalho;
- Conceito Sobre Surdez e Deficiência Auditiva;
- Abordagem histórica da surdez;
- Abordagens Educacionais: Oralismo, Comunicação total, Bilinguismo;
- Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: Alfabeto datilológico; saudações; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; animais; classificadores; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco: profissões.

Procedimentos Metodológicos

- Vídeo-aulas e/ou videoconferências;
- Fórum e Chats de discussão;
- Aulas práticas dialogadas;
- Estudo de textos e atividades dirigidas em grupo e individualmente;
- Pesquisas e utilização de filmes;
- Atividades no Moodle.

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*. para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
2. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN: SKLIAR, C. (org) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-anropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação. 1997.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Deficiência Auditiva**. Brasília: SEESP, 1997.
2. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.
4. MOURA, M. C. de. **O surdo**: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
5. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
6. SACKS. Oliver. **Vendo vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e Sites e Aplicativos.

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Disciplina: **Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição**

Número de créditos: 02

Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva;

EMENTA

Breve histórico do sistema Braille; introdução ao código Braille na grafia: alfabeto, pontuação; disposição do texto Braille: palavras e textos; numerais; Fundamentação teórica a partir de aspectos históricos e sociais da audiodescrição; conhecimento sobre as normas que regem a audiodescrição; a audiodescrição em diferentes contextos; compreensão e aplicação da técnica da audiodescrição; elaboração de roteiros e narrações.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os fundamentos do sistema Braille - alfabeto, textos, numerais;
- Obter conhecimentos básicos a respeito da leitura e escrita utilizando o código braille;
- Conhecer as normas e recomendações legais que regem a audiodescrição;
- Compreender e aplicar técnicas de audiodescrição.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Origem histórica do sistema braille e sua importância para a pessoa com deficiência visual;
- O sistema Braille: alfabeto, regras para a escrita, pontuação, símbolos matemáticos;
- Aspectos históricos e sociais da audiodescrição;
- Normas que regem a audiodescrição
- Elaboração de roteiros e narrações

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou web conferência;
- Atividades diversas do Moodle;
- Atividades com o uso do "braille fácil".

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *Moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.
- Utilização do software "braille fácil";
- Releite. punção e soroban.

Avaliação

- A avaliação acontecerá de forma contínua a partir do desenvolvimento das atividades proposta na plataforma Moodle;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.
2. **Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille**, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.
3. MICHELS, Lísia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna da. A audiodescrição na escola. In: CARPES, Daiana Stockev. **Audiodescrição: Práticas e reflexões**. Santa Cruz do Sul. Catarse: 2016

Bibliografia Complementar

1. MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Inclusão escolar e audiodescrição**: orientações aos educadores. Disponível em: <http://educadorainclusiva.blogspot.com/inclusão-escolar-e-audiodescrição.html>
2. VERGARA NUNES, Elton et al. Possibilidades de aplicações da audiodescrição. In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (Org.). **Mídias do conhecimento**. Florianópolis: Padion, 2011b. p. 116-141. } VIEIRA Paulo André de Melo, LIMA
3. MASINI, Elcie F. Salzano. **O perceber de quem está na escola sem dispor da visão**. São Paulo: Cortez. 2013.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle;
- Braille fácil;
- Editor de texto.

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

Disciplina: **Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva**

EMENTA

Tipos de pesquisa em educação. Métodos e técnicas aplicados na pesquisa em educação inclusiva. O planejamento da pesquisa. Construção do projeto de pesquisa. Normas para elaboração de monografias e trabalhos acadêmicos.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover discussão teórica sobre os tipos de pesquisa, métodos e técnicas aplicados na pesquisa em educação inclusiva;
- Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação;
- Compreender as normas e desenvolver atividades práticas para a construção de um artigo científico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Tipos de pesquisa em educação;
- Métodos e técnicas de pesquisa aplicados na pesquisa em educação inclusiva;
- Estrutura e organização de um projeto de pesquisa;
- Normas da ABNT para a elaboração de artigos científicos.

Procedimentos Metodológicos

- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*. para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios. estudos dirigidos. pesquisas)

Bibliografia Básica

1. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. OUIVY, Raymond; CHAMPENHOUDT, LucVan. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva. 1998.

Bibliografia Complementar

1. CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
2. FAZENDA, Ivani. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
3. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

Disciplina: **Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva**

EMENTA

Currículo, concepções, fundamentos e importância na perspectiva inclusiva. A organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino. As práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares. As adaptações curriculares de grande e pequeno porte.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as concepções, fundamentos e importância do currículo na perspectiva inclusiva;
- Compreender a organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino;
- Refletir sobre as possibilidades de práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares;
- Compreender a necessidade e viabilidade das adaptações curriculares de grande e pequeno porte.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Concepções, fundamentos e importância do currículo na perspectiva inclusiva;
- Organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino;
- As práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares;
- As adaptações curriculares de grande e pequeno porte:

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*. para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Adaptações Curriculares. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEESP, 1999.
2. BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. PLETSCHE, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: Editora NAU. 2010.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
2. MARTÍN, Elena. Ensinar a pensar por meio do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento. **Práticas pedagógicas do professor: abordagem construcionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.
4. MOREIRA, L. C., e BAUMEL R. C. R. de C. **Currículo em Educação Especial: tendências e debates**. Educar, Curitiba, n. 17. p. 125-137. 2001. Editora da UFPR.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: **Especialização em Educação Inclusiva**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

Pré-requisito(s): Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva; Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva

Número de créditos: 04

EMENTA

Práticas Pedagógicas Inclusivas no contexto da classe comum nos diversos níveis e modalidades de ensino. Práticas pedagógicas inclusivas e seu inter-relacionamento com o currículo escolar nos diversos níveis e modalidades de ensino. Planejamento didático-pedagógico e avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino. Materiais didáticos acessíveis e inclusivos nos diversos níveis e modalidades de ensino.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as especificidades da construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da classe comum;
- Analisar o inter-relacionamento entre as práticas pedagógicas inclusivas e o currículo escolar;
- Compreender a importância do planejamento didático-pedagógico e da avaliação de aprendizagem na perspectiva inclusiva;
- Conhecer e propor o uso de materiais didáticos acessíveis e inclusivos nas diversas áreas e disciplinas escolares.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Práticas pedagógicas inclusivas no contexto da classe comum;
- Planejamento didático-pedagógico numa perspectiva inclusiva;
- Avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva;
- Materiais didáticos acessíveis e inclusivos.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*. para disponibilização de material didático. vídeos. textos complementares. etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios. estudos dirigidos. pesquisas)

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, Edemir; CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (ORG.). **Práticas pedagógicas**: entre as teorias e metodologias, as necessidades educativas especiais. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 192 p. – (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva) - volume 1
2. PLETSCHE, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar**: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.
3. IVERSON, Annett M. Estratégias para o manejo de uma sala de aula inclusiva. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)
2. BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão**. 2008. Ministério da Educação.
3. OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado; SILVA, Luis Henrique. **Avaliação pedagógica**: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. 88 p.
4. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (org). **Caminhos pedagógicos da Educação Especial**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
5. ROTH, Berenice Weissheimer (org). **Experiências educacionais inclusivas**: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p.
6. GIANGRECO, Michael F. Escolhendo opções e acomodações para as crianças (COACH): planejamento de currículo para alunos com deficiência nas classes de ensino regular. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
7. FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 121 p.: il. color.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
ARETIO, L. G. Para uma definição de educação à distância. Tecnologia Educacional , Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p.56-61, set./dez. 1987.	Ambientação à EaD	05
BELLONI, M. L. Educação à distância . Campinas: Autores Associados, 2006.	Ambientação à EaD	05
DIAS, Dosiânia Aparecida. Educação a distância : da legislação ao pedagógico. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.	Ambientação à EaD	05
GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmem Irene. Educação a distância na formação dos professores : viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.	Ambientação à EaD	05
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . 5.ed. Campinas: Papirus, 2008.	Ambientação à EaD	05
BAPTISTA, Claudio e JESUS, Denise M. (orgs.). Avanços em políticas de inclusão . Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
GOFFMAN, Erving. Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Reflexões sobre a diferença : uma introdução à educação especial. 2. ed. Fortaleza: Ed. UECE/Ed. FDR, 2003.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MANTOAN, M. T. E. A Integração de Pessoas com Deficiência . São Paulo: Ed. Memnon, 2003.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MARTINS, Lucia de A. R.;PIRES, José e PIRES, Gláucia N.L. Políticas e práticas educacionais inclusivas . Natal: EDUFRRN, 2008.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil . História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
BUENO, José G. S. MENDES, Geovana M. Lunardi e SANTOS, Roseli A.(org.). Deficiência e escolarização : novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
GÓES, M.C.R. & LAPLANE, A.L.F. de (orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva . 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2009.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	
MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org.). Educação Inclusiva : escolarização, política e formação docente. Brasília; Líber Livro, 2011.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar : o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão : construindo uma sociedade para todos:. Rio de Janeiro: WVA, 1997.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. Desenvolvimento psicológico e educação : transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos; Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	05
NUNES, Leila Regina D. Oliveira de Paula. Comunicar é preciso : em busca de melhores práticas na educação de alunos com deficiência. Marília: Abpee, 2011.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05
STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva.	05
TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. Autismo : abordagem neurobiológica. Porto Alegre: Artmed, 2009	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05
VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação : encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05

WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. Convivendo com autismo e Síndrome de Asperger : estratégias práticas para pais e profissionais. Tradução Cássia Nasser. São Paulo: Mbooks do Brasil, 2008.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05
SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à Educação Especial : ensinar em tempos de inclusão. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos; Tecnologias assistivas	05
COSTA, Maria da Piedade Resende (orgs). Múltipla deficiência : pesquisa e intervenção. 2 ed. Pedro e João Editores, 2009.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva; Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
AQUINO, Júlio Groppa (Org.). Erro e Fracasso na Escola . 4.ed. Brasil: Editora Summus, 1997.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas de Intervenção Psicopedagógica . 1. ed. Brasil: Editora Vetor, 2008.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
SANTOS, M.T.M. dos; NAVAS, A.L.G.P. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática . 1ª reimpressão. São Paulo: Manoele, 2004.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
FARRELL, M. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas . Porto Alegre: Artmed, 2008.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
FITÓ, Anna Sans. Por Que é Tão Difícil Aprender? Brasil: Editora Paulinas, 2012.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem . 13.ed. Brasil: Editora Ática, 2011.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
CAPOVILLA, A. G. S. Dislexia do desenvolvimento : definição, intervenção e prevenção. Disponível em: http://www.abpp.com.br/artigos/59.htm .	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
FURTADO, Valéria Queiroz. Dificuldades na Aprendizagem da Escrita . Brasil: Editora Vozes, 2009.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. Dificuldades na Aprendizagem da Leitura . Brasil: Editora Cortez. 1997.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). Temas em Educação Especial : conhecimentos para fundamentar a prática. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.	Tecnologias assistivas	05
NUNES, L.R.O.P. et al. (org.). Comunicar é preciso : em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2011.	Tecnologias assistivas	05
CAPOVILLA, Fernando C. Pesquisa e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para educação especial : boas novas para pesquisadores, clínicos, professores, pais e alunos. Boletim Educação/ UNESP, n. 1, 1997.	Tecnologias assistivas	05
MENDES, E. G. Recursos de tecnologia assistiva para indivíduos com disfunções motoras: atividades da vida diária, dispositivos computacionais e lazer. In: Reunião Científica do VII Curso de Especialização em Intervenção em Neuropediatria , 2009, São Carlos.	Tecnologias assistivas	05
FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos . Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais : Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN. SKLIAR, C. (org) Educação e exclusão .	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05

Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.		
BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva . Brasília: SEESP, 1997.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
GESUELI, Z. M. A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais . Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
MOURA, M. C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
SACKS, Oliver. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
Grafia Braille para a Língua Portuguesa , 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille , 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
MICHELS, Lisia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna da. A audiodescrição na escola. In: CARPES, Daiana Stockey. Audiodescrição: Práticas e reflexões . Santa Cruz do Sul. Catarse; 2016	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
VERGARA NUNES, Elton et al. Possibilidades de aplicações da audiodescrição. In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (Org.). Mídias do conhecimento . Florianópolis: Padion, 2011b. p. 116-141.) VIEIRA Paulo André de Melo, LIMA	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
MASINI, Elcie F, Salzano. O perceber de quem está na escola sem dispor da visão . São Paulo: Cortez, 2013	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais . Adaptações Curriculares. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEESP, 1999.	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	05
PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual . Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva; Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento. Práticas pedagógicas do professor: abordagem construcionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva . 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	05
MOREIRA, L. C., e BAUMEL R. C. R. de C. Currículo em Educação Especial: tendências e debates . Educar, Curitiba, n. 17, p. 125-137. 2001. Editora da UFPR.	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	05
CARVALHO, Edemir; CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (ORG.). Práticas pedagógicas: entre as teorias e metodologias, as necessidades educativas especiais . Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 192 p. – (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva) - volume 1	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais . [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado; SILVA, Luis Henrique. Avaliação pedagógica: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva . São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. 88 p.	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (org). Caminhos pedagógicos da Educação Especial . Petrópolis: Editora Vozes, 2004.	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
ROTH, Berenice Weissheimer (org). Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade –	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p.		
GIANGRECO, Michael F. Escolhendo opções e acomodações para as crianças (COACH): planejamento de currículo para alunos com deficiência nas classes de ensino regular. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação . Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 121 p.: il. color.	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.	Metodologia da pesquisa na educação Inclusiva	05
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia da pesquisa na educação Inclusive	05
LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: ARTMED, 1999.	Metodologia da pesquisa na educação inclusive	05
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia da pesquisa na educação inclusive	05
QUIVY, Raymond; CHAMPENHOUDT, LucVan. Manual de investigação em ciências sociais . Lisboa: Gradiva, 1998.	Metodologia da pesquisa na educação Inclusiva	05
CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	Metodologia da pesquisa na educação Inclusive	05
FAZENDA, Ivani. (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.	Metodologia da pesquisa na educação Inclusive	05
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	Metodologia da pesquisa na educação Inclusive	05
MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	Metodologia da pesquisa na educação Inclusiva	05



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Cáceres - MT, 31 de outubro de 2023.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PRPPG
Avenida Tancredo Neves, 1095, Cavanhada, Cáceres-MT, CEP: 78.217-900
Fone:(65) 3221-0040 / 0041 / 0042 / 0043 / 0044 / 0045
E-mail: prppg_ls@unemat.br / Internet: www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso